

RELAÇÕES INTERNACIONAIS NA FILOSOFIA POLÍTICA MODERNA

INTERNATIONAL RELATIONS IN MODERN POLITICAL PHILOSOPHY

Agemir Bavaresco*
Marcelo Gross Villanova**

Resumo: O presente dossiê apresenta algumas investigações no âmbito das teorias das relações internacionais, a partir da inspiração dos clássicos da filosofia política moderna. Textos mais representativos de Grotius, Bodin, Maquiavel, Hobbes, Bentham, Locke e Kant, vitais para a compreensão da formulação contemporânea das teorias das relações internacionais, foram lidos e analisados pelos professores Agemir Bavaresco e Marcelo Gross Villanova com estudantes pós-graduandos do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da PUCRS, durante o 2º semestre de 2011. **Palavras-chave:** relações internacionais, filosofia política moderna, direito internacional, Estado e povos, soberania, Tribunal Penal Internacional

Abstract: This dossier presents some investigations in the context of theories of international relations from the inspiration of the classics of modern political philosophy. Most representative texts of Grotius, Bodin, Maquiavel, Hobbes, Bentham, Locke and Kant, vital to understanding the contemporary formulation of the theories of international relations, were read and analyzed by the professors Agemir Bavaresco and Marcelo Gross Villanova with postgraduate students in Postgraduate Course in Philosophy, PUCRS, during the second half of 2011.

Keywords: international relations, modern political philosophy, international law, State and nations, sovereignty, Penal International Court.

Introdução

Este dossiê reúne ensaios de alguns participantes do Seminário realizado no Programa de Pós-Graduação em Filosofia da PUCRS, no decorrer do segundo semestre de 2011. O Seminário realizou um estudo interdisciplinar das Relações Internacionais na Filosofia Política Moderna e Teoria das Relações Internacionais. Para isso, foram analisados alguns textos de autores clássicos de Filosofia Política que tratam das relações entre os povos e Estados, tais como: Grotius, Maquiavel, Bodin, Hobbes, Locke, J. Bentham e Kant. Estudamos, ao mesmo tempo, as principais correntes teóricas que interpretam as Relações Internacionais (realismo, liberalismo, sociedade

* Professor do PPG/Fil/PUCRS. E-mail: abavaresco@puers.br.

** Professor colaborador do PPG/Fil/PUCRS. Bolsista PNPd. E-mail: mgrossvillanova@yahoo.com.br

internacional), as concepções sobre o conceito de soberania e a análise da criação e consequências do Tribunal Penal Internacional.

Os objetivos do Seminário foram os seguintes: a) Estudar as Relações Internacionais na Filosofia Política Moderna e as principais teorias de Relações Internacionais, partindo do conceito de soberania; e b) pesquisar a interface entre teoria das Relações Internacionais, Filosofia Política e Filosofia do Direito, a fim de desenvolver a interdisciplinaridade filosófica.

As teorias das relações internacionais são um tópico candente na conjuntura atual, não somente por fornecer as balizas conceituais para interpretar, compreender e descrever as relações entre Estados e povos, como também por fornecer elementos que instruem atuações na direção de objetivos desejáveis e/ ou meros interesses, o que inclui os meios mais eficazes para alcançá-los. A pergunta fundamental, no semestre, foi: “Quais as consequências para a noção de soberania a partir das relações internacionais atuais?” A questão remete-se, por um lado, ao surgimento e à justificação da noção moderna de soberania, e, por outro, em que termos a noção de “soberania” se mantém com adventos, por exemplo, da criação do Tribunal Penal Internacional, em que o próprio soberano pode ser punido. A partir dessas, entre outras razões, o Seminário procurou inserir-se neste debate, inquirindo pela justificação filosófica moderna e as explicações das teorias em Relações Internacionais, construindo diagnósticos e conjecturando prognósticos quanto ao futuro da humanidade e da relação entre os homens, Estados e nações. A seguir, apresentamos os ensaios, resultado parcial das pesquisas e debates realizados ao longo do semestre.

Artigo recebido em dezembro de 2011

Artigo aceito para publicação em janeiro de 2012